



EXPERIÊNCIAS DOCENTES E A CONSTRUÇÃO DE SABERES EM EDUCAÇÃO FÍSICA¹

Fabrício João Milan²

Marcos Paulo Vaz de Campo Pereira³

Lilian Beatriz Schwinn Rodrigues⁴

RESUMO

O objetivo é refletir acerca do processo de construção de saberes em Educação Física a partir da atuação docente em dois cenários distintos. Participaram 05 docentes que atuam no ensino superior e também na educação básica. Utilizou-se uma entrevista semiestruturada, cujos dados foram analisados qualitativamente. Para os docentes, atuar em dois níveis de ensino possibilita trocas e interações reflexivas que transformam saberes teórico-práticos em habilidades de saber fazer e saber ser docente.

PALAVRAS-CHAVE: experiências docentes; construção de saberes; educação física.

INTRODUÇÃO

A atuação docente está impregnada de intencionalidades políticas e pedagógicas que se materializam no ato de mediar a construção de conhecimentos. Tal processo exige a mobilização de diferentes saberes que ocorrem e precisam ser compreendidos a partir do próprio ato do trabalho docente, permitindo a construção de princípios capazes de enfrentar e solucionar problemas da vida cotidiana (TARDIF, 2014).

De acordo com Farias e Nascimento (2012); Pimenta (2009), é neste percurso que o docente desenvolve uma identidade e um conhecimento profissional que serão inerentes a sua atuação e, por consequência, irão moldar a maneira como este decidirá atuar nos contextos nos quais estiver inserido.

Desta maneira, discorrer a partir da atuação docente é uma forma de compreender e agir no e com o mundo. Na relação entre sujeitos, saberes e contextos, o destaque está no docente, que promove um saber prático aplicável a este cenário. Na atuação e conhecimento de seu meio (TARDIF, 2014), o docente inscreve no próprio cerne do saber a relação com o coletivo e dela faz brotar experiências validadas no processo de formação de pessoas.

Esta experiência, um dos saberes essenciais à função docente, revela a importância de perceber que o saber dos docentes não está limitado a uma fonte

1 O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fabricio.milan@posgrad.ufsc.br

3 Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC), marcos.pereira@fca.unicamp.br

4 Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), schwinn@unochapeco.edu.br

única, mas provém de várias fontes, em distintos momentos da história de vida, bem como, da carreira profissional (TARDIF, 2014). Assim, o presente estudo buscou investigar qual a contribuição proveniente da atuação profissional docente em dois contextos distintos, Educação Básica e Ensino Superior, para a construção de saberes em Educação Física (EF).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, de natureza qualitativa, pautou-se pela abordagem etnográfica. Por pesquisa qualitativa entende-se que, ao se produzir conhecimentos sobre fenômenos humanos e sociais, é importante interpretar e compreender estes conhecimentos. Já o estudo etnográfico se preocupa descrever e analisar os significados de um fenômeno educativo (TOZONI-REIS, 2009).

Participaram do estudo 05 docentes do curso de Licenciatura em EF de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do Oeste de Santa Catarina, atuantes também no Ensino Básico da região. Ao longo do trabalho os docentes serão denominados pela letra D seguida por um número: D1, D2, D3, D4 e D5. Para a coleta de dados utilizou-se uma entrevista semiestruturada.

Após autorização institucional, os docentes foram convidados a participar e, mediante aceite, assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Com agendamento prévio, as entrevistas foram realizadas individualmente nas dependências da IES e transcritas na íntegra. Os dados foram analisados qualitativamente, com base na proposta de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O fazer docente passa por uma complexa rede de acontecimentos que resultam na construção de diferentes saberes. Os saberes docentes emergem da conjugação de quatro grandes saberes segundo Tardif (2014): disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais. Com as transformações contínuas nos espaços de ensino, estes saberes são cada vez mais efetivos, especialmente nas relações com as experiências adquiridas (FENSTERSEIFER, 2009).

Centralizando o debate para a EF, Rezer e Fensterseifer (2008) relatam ser necessário ampliar o processo de discussão e reflexão no que concerne à prática pedagógica nas instituições de ensino. Para eles, o exercício da docência em EF tem no esforço pedagógico o seu ponto de partida, dada a necessidade de se reunir diferentes conhecimentos em busca de compor o processo de intervenção.

Diante disso, é impossível compreender a natureza da construção de saberes sem perceber a proximidade dos saberes oriundos do espaço de ensino em relação às suas identidades e experiências profissionais (TARDIF, 2014). Revela-se importante, por exemplo, considerar as dimensões da atuação profissional docente em cenários distintos, no caso deste estudo, o Ensino Básico e o Ensino Superior.

Segundo Charlot (2000), a ação do docente na sala de aula deve compreender as relações que se dão nesse ambiente, bem como a capacidade de gestão das mesmas. Neste sentido, a relação com o saber perpassa três dimensões: a epistêmica, a pessoal e a social. Na mediação do docente em contexto de aula, tem-se ainda

as seguintes relações: docente e saber; docente e estudante; estudante e saber (CHEVALLARD, 2005).

Pensando nestas possíveis experiências oriundas da atuação concomitante no Ensino Superior e no Ensino Básico, os docentes alegam existir contribuição de um cenário para o outro. O sujeito D1, revela que *“a contribuição é no sentido de que tenho bases reais e concretas para falar do ensino, pois, vivencio diariamente as realidades em questão”*, ou então, *“quanto maiores às experiências nos segmentos da educação, mais as capacidades do professor serão ampliadas”*, comenta o sujeito D3.

Além da potencialização da ação docente em EF pelo processo de ensinar/aprender, os dizeres dos docentes inclinam para uma das essências dos saberes de experiência, a capacidade do docente de produzir (ou tentar produzir) saberes dos quais ele domina e compreende, atribuindo segurança à sua prática (TARDIF, 2014).

Esta segurança, enraizada e conduzida como fundamento de competências que o docente é capaz de dominar, denota outra característica importante para a construção dos saberes nas aulas, denominada por Tardif (2014) de condicionantes diversos para a atuação do docente. Pelos dizeres, entende-se como exemplo destes condicionantes, a anamnese realizada com as turmas para comparar aspectos sociais, culturais e físicos; a possibilidade e a capacidade de comparar o ensino construído em cada contexto; a articulação dos saberes teórico-práticos e; o desenvolvimento dos estudantes nestes cenários.

A conexão entre o âmbito formativo (Ensino Superior) e o âmbito da prática (Ensino Básico) é então, segundo os docentes, o fator determinante na aquisição destes condicionantes. Para o sujeito D1, os dois contextos possibilitam subsídios que impactam a ambos e destaque que seu *“trabalho é melhor no ensino superior em função das minhas experiências da realidade escolar”*.

O sujeito D4 destaca as diferentes metodologias de ensino, pois *“em ambas as situações o professor precisa fazer a mediação do processo de construção do conhecimento”*. Ou seja, quanto maior for o direcionamento das experiências dos docentes para uma prática que associe os condicionantes de um contexto para com o outro, mais ampliados e qualificados serão os saberes.

Os dizeres descrevem *a priori* uma atuação docente preocupada com a construção de sentidos nas relações com o saber em EF (CANÁRIO, 1998), que no caso dos professores participantes do estudo, diz respeito ao atendimento às demandas políticas e pedagógicas de dois projetos que, embora distintos, possibilitam experiências do mesmo acontecimento, o agir pedagógico. É pensando nisto que *“é preciso muito conhecimento didático, caso contrário, não saberá o que fazer e como construir conhecimentos com seus alunos”*, revela o sujeito D1.

Está insegurança orienta estes docentes para uma ação de condução e harmonização dos saberes oriundos do espaço escolar, dos saberes provenientes dos alunos e dos próprios saberes enquanto docente, na intenção de construir relações de aprendizagem (CHARLOT, 2000; TARDIF, 2014).

Nesta perspectiva, pode-se dizer que a construção de saberes a partir da experiência destes contextos, está reafirmada no cotidiano do docente. Ao experienciar dois cenários distintos, os docentes criam uma *dimensão de docência*

que versa para uma “maior capacidade de leitura da realidade” (D4), “utilização de metodologias de um contexto para o outro” (D5) e “maior suporte teórico-prático eficiente, justificando a importância de nosso trabalho nesses locais” (D1).

Atuar em dois cenários distintos é para os docentes entrevistados a oportunidade de resgatar a complexidade da docência, de “perceber as dificuldades do dia a dia na formação acadêmica e neste sentido, procurar sanar algumas deficiências existentes no processo da formação” (D4), a partir das experiências na educação básica. Pode-se citar como exemplo, a ampliação da capacidade de compreender os fenômenos intrínsecos ao próprio fazer docente (REZER; FENSTERSEIFER, 2008).

Desta forma, a construção de saberes a partir da realidade, objetiva amalgamar conhecimentos distintos (REZER; FENSTERSEIFER, 2008). Importa também compor um processo de intervenção que segundo Tardif (2014); Charlot (2000) não limite as capacidades pedagógicas do docente, evitando o choque de realidade entre os saberes e a aula, e conduzindo as relações de saberes para um eixo temporal, que jamais se findará.

CONCLUSÃO

A atuação docente em dois níveis distintos de ensino colabora com uma nova contextualização das necessidades pedagógicas. As possibilidades de troca, ação e consequente interação reflexiva, subscrevem o docente na busca pela mobilização de saberes complexos, que se traduzem na minimização de dificuldades (KUNZ, 2004).

O saber da experiência, eixo nesta dimensão de atuação, torna-se, conforme Tardif (2014), um instrumento essencial na atuação docente, sendo fundamento das competências desta ação. Ao criar este *habitus*, preconizado por Bourdieu (2003) como uma tentativa de pensar a mediação entre os condicionantes exteriores e a subjetividade dos sujeitos nos espaços de intervenção, cria-se também um cenário de formação da profissão. O docente amplia perspectivas de observar o próprio campo em seu núcleo, transformando os saberes práticos em habilidades de saber-fazer e saber-ser.

TEACHING EXPERIENCES AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE IN PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: *The objective is to reflect on process of knowledge construction in physical education from the teaching performance in two different scenarios. The participants were 05 teachers who work in higher education and also in basic education. A semi-structured interview was used, in which the data were analyzed qualitatively. For teachers, working at two levels of teaching enables reflective interactions that transform theoretical-practical knowledge into know-how skills and know how to be a teacher.*

KEYWORDS: *teaching experiences; construction of knowledge; physical education;*

EXPERIENCIAS FACULTAD Y LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO EN EDUCACIÓN FÍSICA

RESUMEN: *El objeto es reflejar al proceso de construcción de conocimientos en Educación Física a partir de la actuación docente en dos distintos escenarios. Participado 05 docentes que actúan en la enseñanza superior y en la básica. Se utilizó una entrevista semiestructurada, cuyos datos analizados*

qualitativamente. Para los docentes, actuar en dos niveles de enseñanza posibilita interacciones reflexivas que transforman conocimientos teórico-prácticos en habilidades de saber hacer y saber ser docente.

PALABRAS CLAVES: experiencias de enseñanza; construcción del conocimiento; educación física;

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Tradução: Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CANÁRIO, R. **Gestão da escola**: como elaborar o plano de formação? Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHEVALLARD, Y. **La transposición didáctica**: del saber sabio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique, 2005.

FARIAS, G. O.; NASCIMENTO, J. V. Construção da identidade profissional: metamorfoses na carreira docente em Educação Física. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. (Eds.). **Construção da identidade profissional em educação física**: da formação à intervenção. v. 2. Florianópolis: UDESC, 2012, p. 61-79.

FENSTERSEIFER, P. E. Linguagem, hermenêutica e atividade epistemológica na Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 04, p. 243-256, 2009. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Downloads/6046-39667-1-PB.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

KUNZ, E. *Educação Física*: ensino e mudanças. 3. ed. Ijuí-RS: Unijuí, 2004.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Ed.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009, p. 15-34.

REZER, R.; FENSTERSEIFER, P. E. Docência em educação física: reflexões acerca de sua complexidade. **Pensar a Prática**, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 319-329, 2008. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/4960>. Acesso em: 12 mar. 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TOZONI-REIS, M. F. C. **Metodologia da pesquisa**. 2ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.